



DSEPE

Direção de Serviços
de Ensino e das
Escolas Portuguesas
no Estrangeiro



L / ATITUDE

E-NEWSLETTER

Edição Número 6 / abril - junho / 2015



NESTA EDIÇÃO

- // Editorial
- // Escolas com Currículo Português
no Mundo:
 - Angola 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
 - Cabo Verde 11
 - Macau 12
 - Moçambique 13, 14, 15
 - São Tomé e Príncipe 16, 17, 18, 19
 - Timor-Leste 20
- // Breves 21

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

EDITORIAL

Dr. Manuel Machado
// Presidente da Escola Portuguesa de Macau

No segundo ano de edição da e-newsletter *L/atitude*, cabe à Escola Portuguesa de Macau (EPM), pela voz do seu presidente, dar corpo a este editorial, apresentando a instituição à comunidade mais alargada das escolas portuguesas no estrangeiro.

Com o aproximar da transferência da soberania de Macau para a República Popular da China, foi decidido pelo Governo de Portugal criar, em 1998, a EPM como “medida de salvaguarda da língua e cultura portuguesas após 20 de dezembro de 1999”.

Sendo a identidade desta escola fruto do encontro secular das culturas portuguesa e chinesa, ela tem a responsabilidade de se constituir como um pilar do ensino e divulgação da nossa língua e da nossa cultura na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), mas também a de acolher outras matrizes culturais. Assume-se, assim, como um polo aglutinador das famílias e jovens lusos e lusodescendentes, sendo também frequentada, no presente ano letivo, por jovens de vinte e duas diferentes nacionalidades, oriundos dos quatro cantos do mundo.

Enquanto instituição de ensino em português, cumpre o currículo nacional com as devidas adaptações à realidade local e regional, uma ideia estruturante do seu projeto educativo. Contudo, o seu papel não se esgota nesta valência, indo muito além, nomeadamente no que respeita à divulgação e preservação da nossa cultura e da nossa história, recente e passada.

A vivência e a integração num ambiente multicultural como é o da EPM constitui uma mais-valia para a formação dos jovens, porquanto lhes permite, desde cedo, perceber, viver e respeitar a realidade sociocultural, num mundo que é plural. É este o contexto em que se insere a EPM, uma realidade presente no funcionamento da instituição, da sua direção e de todos os seus órgãos pedagógicos.

Organizacionalmente, a sua direção é constituída por um presidente e uma vice-presidente, responsáveis por todos os aspetos da vida da instituição, dos pedagógicos aos administrativos. Esta equipa é coadjuvada por professores que chamam a si a responsabilidade de aspetos específicos dos diferentes ciclos de ensino. É, assim, possível, a concretização do plano anual de atividades e do projeto educativo, em estreita colaboração com o corpo docente e discente, o pessoal administrativo e auxiliar, a Associação de Pais e, num plano mais alargado, a comunidade em geral.

A Escola Portuguesa de Macau, por ser a única escola em língua veicular portuguesa, do 1º ao 12º ano de escolaridade, é o centro de muitas atenções e solicitações, sempre bem-vindas.

Na verdade, são inúmeras as instituições com que a EPM se relaciona, podendo citar, a título de exemplo, o Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, a Casa de Portugal em Macau, a Associação dos Macaenses, instituições de ensino superior e de cariz cultural.

O bom relacionamento institucional com a Fundação Escola Portuguesa de Macau, estabelecida com a finalidade de garantir o funcionamento da EPM, é um elemento basilar para a prossecução dos objetivos a que a instituição se propõe.

Do mesmo modo, a EPM tem as melhores relações com as entidades responsáveis pela educação em Macau e com o próprio governo da RAEM, cujos apoios, concedidos anualmente à escola, viabilizam a concretização de inúmeros projetos que muito contribuem para elevar a qualidade e o nível do serviço educativo prestado.

Esperando criar pontos de encontro entre as escolas portuguesas no estrangeiro, este contributo une-se, assim, à participação das mesmas na presente edição.



PORTUGUÊS EM MOVIMENTO

O escritor e jornalista angolano Luís Fernando visitou o Colégio Português de Luanda para conversar com os alunos dos 8.º e 9.º anos de escolaridade, num encontro cativante e enriquecedor.

Em primeira mão, o escritor desvendou algumas ideias do seu próximo romance *Silêncio na Aldeia* e falou da sua participação na obra de homenagem a Gabriel Garcia Marquez, seu ídolo. Entre perguntas e respostas, ficou a mensagem de que é importante não desistir dos sonhos!

Uma vez mais os nossos alunos foram distinguidos no Concurso Internacional de Escritores Infanto-Juvenis Lusófonos "La Atrevida". Aguardamos com expectativa a publicação da *III Antologia Atrevida*, onde constará o texto "Angola" da autoria de Kiamy Vieira Dias, do 5.º ano, e trechos dos poemas "Saudade" e "Escrever é..." das alunas Marta Freitas, do 7.º ano, e Janaina Miguel, do 9.º ano, respetivamente.



Os alunos Catarina Silva e João Silva, do 2.º Ciclo do Ensino Básico, ganharam o Concurso "Um conto que contas" na sua categoria, com o texto "Final do Campeonato Matemático". Esta iniciativa, promovida pela Sociedade Portuguesa de Matemática em colaboração com outras instituições, tem como principais objetivos fomentar hábitos de leitura e de escrita nos alunos, assim como promover a articulação entre diversas áreas do

saber, desenvolver a capacidade de expressão e de comunicação e estimular a imaginação. Segue-se um extrato do conto vencedor, uma narrativa que cruza a matemática com o desporto, plena de emoções fortes e inundada de conteúdos matemáticos!

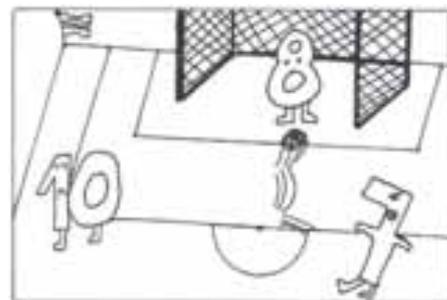


FINAL DO CAMPEONATO MATEMÁTICO

Após um ano intenso de campeonato futebolístico, toda a numeração estava desejava para saber o resultado do jogo entre os dois melhores conjuntos do campeonato. A data escolhida, e acordada pela liga dos clubes para a realização do jogo, foi o primeiro dia do ano, e o local do evento para a Final do Campeonato dos Matemáticos foi o campo desportivo de Futebol da Tabuada.

Nas escolas, a uma semana para se saber qual dos dois conjuntos seria campeão, os números menores dividiam-se entre estimativas e probabilidades de quem iria ganhar. Os jornais das escolas, as associações de números e os professores ajudavam a somar mais expectativas nos alunos, e até os pais dividiam o seu tempo disponível para levar os seus algarismos juniores a assistir aos treinos. O desporto estava elevado à potência máxima entre toda a numeração.

Na véspera do jogo, à volta do estádio já havia roulottes e tendas para a venda de cachecóis, bandeiras e camisolas dos dois conjuntos. O campo estava todo preparado para receber múltiplos adeptos, com muita publicidade, as bancadas limpas e pintadas de fresco, os bares recheados, e o relvado parecia um plano sem fim...



Catarina Silva e João Silva

ESCREVER É...

Uma vez perguntaram-me
O que é para ti escrever?
Escrever...?
É a vontade de ser livre estando preso
É abrir a mente fechando os olhos
É ver uma página em branco,
Antecipar palavras.
É rascunhar sem qualquer restrição
É dar início a uma nova vida
É ser devorada pelas asas da imaginação,
Antever a partida.
É opinar com emoção
É ter direito a contradição
É sentir o mundo a girar
E os sentimentos a rodopiar.
Paro,
Reflito novamente
O que é escrever então...?
Escrever não é apenas pôr palavras no papel...
Escrever é também experienciar uma revolta
Rasgar o texto
Amachucar a folha
Deitar fora o rascunho
E perceber que falhei.
Recomeço de seguida a minha arte
Lanço palavras ao ar
E espero que tudo se componha
Para poetisa me tornar.

Janaina Miguel

De 23 de fevereiro a 19 de março foi promovido, pela Biblioteca Escolar, o II Concurso de Poesia "Versos Descalços".

Esta iniciativa contou com a participação de 14 alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico que decidiram "descalçar" a imaginação, avançar com as suas poesias e caminhar até nós, com as suas palavras.

Após a análise e avaliação da correção escrita, pertinência e riqueza do conteúdo, bem como da originalidade do tema escolhido e da linguagem utilizada, saíram vitoriosas as alunas Cristina Vieira Dias, do 5.º ano, e Janaina Miguel, do 9.º ano.

Afinal, a arte de escrever inspira e encanta os alunos do Colégio Português que, uma vez mais, deixaram fluir as suas palavras! Para o ano há mais, pois pretendemos continuar a enaltecer a Língua e a divulgar a Cultura Portuguesa.

COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA APOSTA NA NATAÇÃO

O Colégio Português de Luanda continua a valorizar a prática do desporto no desenvolvimento das crianças e jovens. No ano letivo de 2014/2015, à semelhança dos anos anteriores, solicitámos o empenho de todos para desempenharmos um ano desportivo com sucesso. Na verdade, acreditamos que o êxito da nossa equipa está no potencial e responsabilidade com que cada atleta encara desafio a desafio. Força e capacidade para aprimorar o espírito de equipa não nos falta!

Integrámos os Festivais das Escolas de Natação de Luanda e a Mini Liga. No âmbito dos Festivais, demonstrámos a garra com que encaramos o desportivismo e enaltecemos o intercâmbio social. Neste evento participam alunos das diversas escolas que treinam ao longo da semana nos Clubes de Natação e aprendem a desenvolver técnicas de acordo com a especificidade dos diversos estilos.

A participação na Mini Liga de Luanda tem assumido um papel primordial na divulgação da modalidade, constituindo uma porta aberta para o desenvolvimento de novos talentos que estão dispostos a elevar o nível de funcionalidade das capacidades condicionais e coordenativas.

Orgulhamo-nos, porque sabemos cooperar e compreender regras que, quando conciliadas com a cordialidade e o respeito, se tornam verdadeiras oportunidades. E a nossa receita não é mágica, mas, diariamente, todos mergulhamos com bastante resistência, controlamos a postura, mostramo-nos flexíveis e ágeis, para acelerar com ritmo e cumprir desde o nível introdutório até um nível mais avançado.

Em junho de 2008, a equipa consagrou-se bicampeã na Mini Liga de Luanda. Em 2010 e 2013 participámos na competição de Águas Abertas realizada na África do Sul. E é assim que continuaremos a combinar inspiração e expiração para as próximas jornadas!



SOLIDARIEDADE

Desde o início do ano letivo de 2013/2014, alguns alunos da Escola Portuguesa de Luanda tomaram a iniciativa de criar uma nova Associação de Estudantes (AEEPL) e promover atividades que ajudassem monetariamente instituições carenciadas.

Esses jovens, com a ajuda da Direção Pedagógica e do grupo docente da escola, começaram por fazer visitas ao Hospital Pediátrico de Luanda, onde entregavam fundos doados por toda a comunidade escolar. Nessas visitas, alunos e professores fizeram atividades com as crianças e com os pais, levando alguma felicidade a lugares onde a tristeza, por vezes, teima em ficar.



No mesmo ano, iniciou-se o projeto de ajuda à Aldeia SOS Lubango. Desde então, têm-se recolhido donativos para apoiar esta causa, que envolve pessoas que acolhem crianças que não têm nem família nem lar, dando-lhes conforto, educação e amor.

Em visita a esse local, os alunos foram recebidos de modo caloroso, o que encheu os seus corações de alegria. Entretanto, outras visitas foram feitas, desta vez ao Lar Kuzola, mas sempre com o objetivo de ajudar quem mais precisa.

A AEEPL pretende dar sequência a estes projetos, pois acredita que, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, é possível continuar a distribuir sorrisos e tornar os dias destas crianças mais felizes.

AEEPL

SOS LUBANGO: AQUI VAMOS NÓS

De malas feitas, de coração nas mãos, de braços dados. Aqui vamos nós. Felizes, sorridentes, com as borboletas à solta e com uma alma cheia de amor, cheia de esperança.

É assim que nos estamos a sentir neste momento: um pouco desse calor tão humano, um pouco desse amor tão puro que nos rodeia e que forma ondas, batendo contra todas as rochas, mexendo com todos os corações.

É muito bom estar aqui ao vosso lado, do vosso lado, de provar as estrelas, de sentir os abraços e os sorrisos destas crianças. Finalmente realizamos a nossa viagem, tanto tempo esperada e planeada. De Luanda para o Lubango, é o momento de cumprirmos os nossos propósitos e concretizamos os nossos sonhos.



Lembro-me de sentir tudo quando vocês falavam desta viagem e o que mais queria era sentir isto também. Agora vivido na primeira pessoa, tudo é tão diferente, tão real.

Agora é tempo de partilha, de troca, de afetos. É tempo de sentir que tudo valeu a pena e que, todos em conjunto, trouxemos mais um punhado de amor às crianças da aldeia SOS Lubango.

Maria Pelote, aluna do 10.º ano de escolaridade (adaptado)



Martim Vicente, 5º F

Leonor Marques, 8º A

CONCURSO INTERNACIONAL DE ESCRITORES INFANTO-JUVENIS LUSÓFONOS "LA ATREVIDA"

Em outubro de 2014, a Escola Portuguesa de Luanda recebeu um convite da Associação Sociocultural "La Atrevida" para participar no III Concurso Internacional de Escritores Infanto-Juvenis Lusófonos, destinado a jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 14 anos. Um concurso "do Brasil até Timor", como referia o convite.

O desafio foi aceite e a atividade divulgada junto dos professores do 1.º ciclo do Ensino Básico (3.º e 4.º anos) e também dos professores de Português dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. Os pais e encarregados de educação apoiaram os seus filhos e educandos, autorizando a participação destes no concurso e disponibilizando a documentação necessária.

A criatividade dos alunos foi posta à prova e eles corresponderam às expectativas dos professores. Escreveram textos ... desvendaram-se sem pudor e partilharam connosco o seu mundo interior, sem pressões. Fizeram-no de forma natural, verdadeira. A única moeda de troca foi a liberdade do tema e da tipologia textual.

Os alunos sentiram que o seu trabalho (texto) não ia ser alvo de avaliação por parte do professor de Português, não ia ter uma classificação nem sublinhados a vermelho. Eles iam participar voluntariamente num concurso. Apenas isso ... e aderiram.

O resultado do concurso foi divulgado pela Associação "La Atrevida". Vários textos dos alunos da Escola Portuguesa de Luanda foram selecionados: dois para publicação integral e sete para os aforismos.

Um agradecimento aos professores, pais e encarregados de educação e, sobretudo, aos nossos alunos.

SOLIDARIEDADE

A Escola Portuguesa do Lubango (EPL) desenvolveu, ao longo do ano letivo de 2014/2015, várias atividades que envolveram todos os níveis de ensino, tendo contado com a participação ativa, quer na planificação como na implementação, de professores, alunos, encarregados de educação e da restante comunidade educativa.

Das ações realizadas, destacam-se a elaboração de cartazes alusivos aos direitos da criança e a recolha solidária de donativos (géneros alimentares, material escolar, vestuário e brinquedos), que, colocados em caixas decoradas pelos alunos, foram distribuídos a crianças carenciadas da zona e residentes no Lar Otchio, situado no município do Lubango.

Esta iniciativa, já habitual no plano de atividades da EPL, contou com o apoio logístico da Direção e com a generosidade de todos os membros da comunidade escolar. Pretendeu-se, assim, fomentar o espírito de partilha e de solidariedade, estreitar as relações entre a Escola Portuguesa do Lubango e outras instituições de ensino da cidade e consciencializar os alunos para a necessidade de participar em projetos de voluntariado e de carácter social.



DIA MUNDIAL DA ÁRVORE E DA FLORESTA

Foi com grande entusiasmo que recebemos as famílias na escola, no dia 20 de março, para comemorar o dia Mundial da Árvore e da Floresta. De forma a colorir o espaço escolar, as famílias e as crianças trouxeram plantas e sementes variadas, que colocaram nas sementeiras (garrafões de plástico) e decoraram a gosto.



DIA DO PAI

A celebração do dia do Pai, a 19 de março, teve como objetivo enfatizar o valor do pai no meio familiar. Neste âmbito, os alunos elaboraram cartões alusivos à data e presentes para oferecer aos pais. A nível da educação pré-escolar, o dia foi comemorado com a realização de um disputado jogo de futebol entre pais e filhos, tendo as energias sido repostas no final do desafio por um delicioso bolo confeccionado pelas crianças.



25 DE ABRIL

Com o objetivo de proporcionar o contacto dos alunos com figuras e factos da História de Portugal, assinalou-se o 25 de Abril na nossa escola, tendo os alunos pintado a bandeira portuguesa e outros elementos referentes à efeméride.





DIA DA MÃE

Também o dia da Mãe foi comemorado através da produção de postais e de prendas para as mães. Na educação pré-escolar, as mães foram convidadas a participar numa atividade culinária, tendo confeccionado “beijinhos da mamã”, que saborearam com os filhos num momento de partilha e de convívio.



INTERCÂMBIO COM A ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Ainda durante o ano letivo de 2014/2015, os alunos das turmas do 6º ano de escolaridade participaram num projeto de intercâmbio com os colegas da Escola Portuguesa de Macau, subordinado ao tema “Lusofonia”, que teve como objetivo reforçar os laços entre escolas portuguesas no estrangeiro e promover as trocas culturais entre países e territórios lusófonos.



Turma do 8º ano de escolaridade da Escola Portuguesa de Macau



Turma do 6º ano de escolaridade da Escola Portuguesa do Lubango

Para tal, foi criado um grupo na página de moodle da EPM, elaborado um vídeo de apresentação dos alunos da Escola Portuguesa do Lubango, disponível em canal fechado do Youtube, e enviadas fotografias retratando as duas cidades envolvidas.

Os discentes da EPL demonstraram enorme interesse em contactar com os seus congéneres macaeenses e em conhecer os seus costumes e tradições, retratando-os, no pavilhão de Macau, apresentado na festa de encerramento do ano letivo.



HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

No âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, os alunos do 5º ano de escolaridade elaboraram uma maquete representativa de uma povoação medieval.

Utilizando modelos de diorama, os alunos criaram as suas próprias habitações e tentaram reproduzir, de forma simples mas criativa, o espaço urbano, retratando os principais edifícios de uma povoação medieval, nomeadamente o castelo, as igrejas, a torre do relógio e os diferentes ofícios e mesteres.

Esta atividade teve como objetivo incutir nos alunos o gosto pela disciplina e estimular a curiosidade sobre um período histórico que pertence ao imaginário coletivo e do qual nem todos têm uma visão correta.

Os alunos participaram ativamente no projeto do qual resultou uma maquete que foi exposta no átrio da Escola Portuguesa do Lubango e que despertou o interesse dos alunos desta instituição.



PROJETO DE INTERCÂMBIO "AMIGOS DO MUNDO" NOS CSFA LAGOAS E LUANDA SUL



Turma do Colégio S. Francisco de Assis, Luanda Sul (Angola)

Atendendo aos valores contemporâneos da globalização e da sua consequente multiculturalidade, torna-se relevante e urgente que se conheça, desde a mais tenra idade, a "Aldeia Global" em que habitamos, para que nela as crianças cresçam aprendendo.

Foi neste âmbito que surgiu o projeto de intercâmbio "Amigos do Mundo", desenvolvido no ano letivo de 2014/2015 pelas salas do 2.º ano do 1.º CEB de ambos os Colégios S. Francisco de Assis (CSFA) – uma turma de Lagoas Park, situado em Oeiras, Portugal, e três turmas de Luanda Sul, Angola.

Este intercâmbio teve como objetivos gerais o estabelecimento de uma ligação entre os alunos de ambos os CSFA, o conhecimento dos continentes africano e europeu, mais particularmente dos países Portugal e Angola e suas principais características

(língua, clima, gastronomia, habitantes, hábitos peculiares, em suma, a cultura *lato sensu*), a comparação do conceito de "Escola" e das suas peculiaridades em dois países distintos, a criação de relações de amizade e de ligações entre crianças de outras culturas e países.

Estes objetivos viram-se concretizados em atividades trimestrais, orientadas e supervisionadas pelas respetivas professoras titulares de cada turma. Essas atividades incluíram a partilha de lendas e tradições de cada país, livros de autores portugueses e angolanos, fotos das turmas, dos respetivos colégios e do meio envolvente, promovendo-se, desta forma, o estímulo da expressão escrita fomentado pela troca de correspondência entre turmas.



Turma do Colégio S. Francisco de Assis do Lagoas Park (Portugal)

O MEU PRIMEIRO JOGO ECOLÓGICO NO CSFA LUANDA SUL

No âmbito do “SCRATCH CHALLENGE – imaginar, aprender e partilhar”, participámos no concurso de programação, promovido pelo Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (CCTIC-ESE/IPS), através do seu projeto EduScratch, e da Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI), em parceria com a Direção-Geral da Educação.

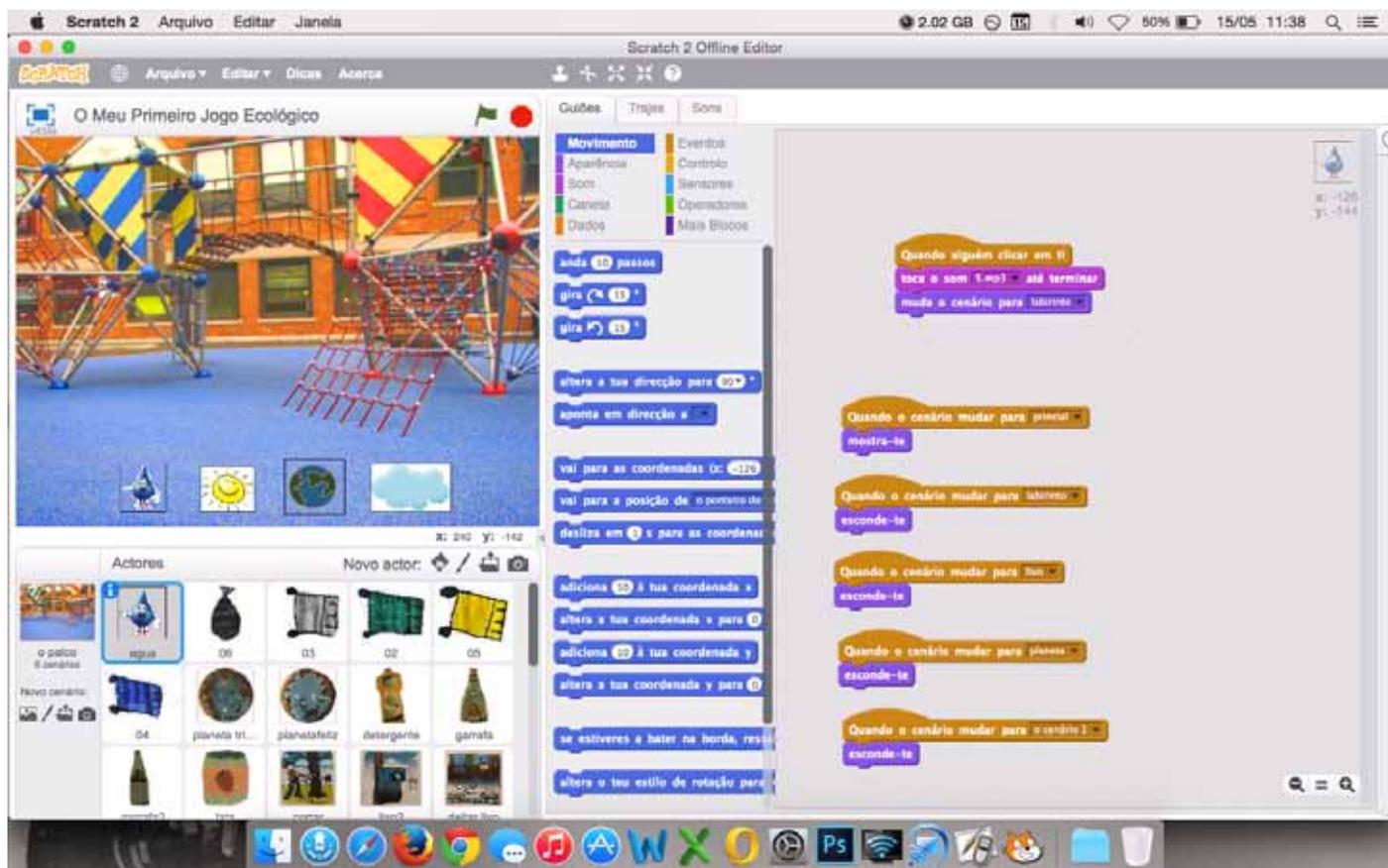
Os objetivos principais da equipa foram consciencializar os alunos da educação pré-escolar para a temática da ecologia, um dos temas disponíveis no concurso, e despertar o seu interesse para a lógica da algoritmia (princípio básico da programação do Scratch), levando-os a participar na resolução dos diferentes desafios que o jogo apresenta.

Durante o desenvolvimento do “Meu primeiro jogo ecológico”, os alunos tiveram oportunidade de experienciar as diferentes fases de um projeto, participando e dando o seu contributo ao longo da sua construção. O jogo ficou composto por quatro desafios diferentes, constituídos pelos ícones água, sol, planeta e nuvem. Em cada desafio, as crianças resolvem uma tarefa proposta, enquanto reconhecem e identificam símbolos relacionados com a ecologia e com a importância de preservar o meio ambiente, privilegiando a aprendizagem pela ludicidade.

Importa referir que a equipa também quis desenvolver um jogo que fosse apelativo à faixa etária dos 3 aos 5 anos, recorrendo à exibição de grafismos simples, vozes de crianças e interações ajustadas, tendo como objetivo primordial promover conteúdos lúdico-educativos.

Foi com muita alegria e emoção que no dia 1 de maio recebemos os resultados do concurso e pudemos constatar que a equipa das “Gingubinhas” ganhou o primeiro prémio na categoria atribuída à educação pré-escolar. Gostaríamos de contar com a vossa apreciação ao nosso primeiro jogo ecológico, que se encontra disponível em: <https://scratch.mit.edu/projects/57502644/>.

A participação neste concurso foi uma experiência fantástica para miúdos e graúdos, suscitando muita curiosidade, empenho e motivação. Partir à descoberta do Scratch numa faixa etária tão nova permitiu que todos os envolvidos desenvolvessem um elevado espírito de interação e cooperação, indo ao encontro do lema da educação pré-escolar no Colégio S. Francisco de Assis - Luanda Sul, “Juntos Somos Mais Fortes”!



CABO VERDE

COLÉGIO INTERNACIONAL

ALUNOS DO COLÉGIO INTERNACIONAL FORAM TUBARÕES EM TORNEIO INTERESCOLAR DE NATAÇÃO

O Colégio Internacional participou pela primeira vez no torneio interescolar que se realizou na cidade da Praia, inscrevendo sete alunos nos diferentes escalões em competição.

A participação alcançou os objectivos propostos para a atividade, tanto ao nível do fomento da prática desportiva como ao nível do desenvolvimento social e pessoal da comunidade escolar envolvida.

Resultados obtidos pelos alunos:

> S8 Masculinos: **Mário Santos**, 1º lugar *crawl* / 3º lugar na classificação final de estilos

> S8 Femininos: **Beatriz Monteiro**, 1º lugar / **Ísis Nascimento**, 2º lugar

> S12 Femininos: **Lisa Pereira**, 1º lugar

> S12 Masculinos: **João Santos**, 2º lugar



A RELAÇÃO COM A LÍNGUA PORTUGUESA

Os alunos do 7º ano de escolaridade participaram no Concurso Literário da Biblioteca Escolar José Gustavo, tendo conquistado lugares de destaque. O mesmo ano esteve presente no Centro Cultural Brasileiro, na cidade da Praia, integrando a iniciativa "Ao encontro da variante brasileira".



DIA DO PAI CELEBRADO COM JOGOS

O dia do Pai foi festejado com muita atividade. Os alunos convidaram os seus pais a participar em jogos onde o equilíbrio, a coordenação e o trabalho em equipa foram fundamentais. A adesão foi enorme e a competição saudável foi muita, bem como os sorrisos na face dos pais. Um lanche convívio finalizou um dia bem passado que juntou pais e filhos.



DIA DA MÃE COMEMORADO COM WORKSHOP DE DANÇAS TRADICIONAIS

Também o dia da Mãe foi celebrado no nosso colégio com um convite dirigido às mães para participarem num workshop de dança. A adesão foi grande e as participantes tiveram oportunidade de desenvolver a técnica das danças tradicionais de Cabo Verde, como o "Batuque" ou o "Funaná".

No âmbito da multiculturalidade que rege o projeto educativo do nosso estabelecimento escolar, marcaram ainda presença as danças etnográficas portuguesas, como o "Malhão" e o "Vira".

Os estudantes cantaram músicas alusivas ao dia, tendo o evento terminado com a oferta às mães de um par de brincos executado pelos alunos, que muita surpresa e alegria provocou.



UBI HOMO IBI SOCIETAS; UBI SOCIETAS IBI JUS

Não imagináramos o Homem sem a Sociedade, nem imagináramos a Sociedade sem o Direito. Esta é uma premissa incontestável e uma das primeiras com que os alunos de Direito se cotejam nos contactos preliminares com a disciplina. Apesar da clarividência da asserção, pensar nela não é algo que surja naturalmente ao intelecto. Na verdade, não nos ocorre de forma espontânea o quão presente o Direito está nas nossas vidas e na conformação das nossas relações sociais. No entanto, talvez tenha sido por causa desta constatação que se tem vindo a assistir a um aumento exponencial do número de alunos da Escola Portuguesa de Macau (EPM) que decide estudar Direito.

Mas o encanto inicial dos alunos que contactam com a disciplina precisa de ser acalentado ao longo do ano letivo. Assim sendo, para além das aulas de Direito que são lecionadas na Escola e das atividades que se desenvolvem neste âmbito, os alunos têm tido a possibilidade de contactar e interagir com uma panóplia de instituições da RAEM. Neste sentido, têm sido bons parceiros da EPM, o Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong-Kong, a Assembleia Legislativa, a Faculdade de Direito da Universidade de Macau e a Fundação Rui Cunha (FRC). Todos têm contribuído para o esclarecimento de questões dos alunos e para o fomento do seu interesse pela vida política e social. Comprovando-o, atenemos no testemunho entusiasmado de uma aluna da EPM que acaba de participar num projeto que teve como parceiros a EPM e a FRC:



«Declara-se aberta a sessão!» Foi esta a frase que deu o mote para o projeto *Fazer Justiça III*. A ideia surgiu, pelo terceiro ano consecutivo, por iniciativa da FRC, que convidou a EPM para mais uma edição. Aceitando o desafio, os alunos do 11º e do 12º anos de escolaridade da EPM empenharam-se na discussão do caso de Leonardo, um estudante introvertido, imigrante do Peru, vítima de *bullying* pelos seus colegas, um tema atual e transversal a todos os jovens. O processo contemplava agressões físicas e verbais, sob a forma de ameaças, injúrias, calúnias e coação, que deixaram sequelas físicas e psicológicas na vítima.

Os papéis foram, inicialmente, atribuídos aos alunos. No entanto, ao longo da preparação, foram sendo criadas novas personagens e abrilhantado o guião, de maneira a que tudo fosse vivido de uma forma muito mais intensa, real e divertida. Tudo foi trabalhado com afinco, dedicação, interesse e persistência, para que nada falhasse no *dia do julgamento*.

Os papéis foram, inicialmente, atribuídos aos alunos. No entanto, ao longo da preparação, foram sendo criadas novas personagens e abrilhantado o guião, de maneira a que tudo fosse vivido de uma forma muito mais intensa, real e divertida. Tudo foi trabalhado com afinco, dedicação, interesse e persistência, para que nada falhasse no *dia do julgamento*.

Foi assim que, após uma longa e exaustiva preparação de quatro meses, os alunos se deslocaram à FRC para a simulação da audiência de discussão e julgamento, perante um público expectante e alargado. O resultado final foi um sucesso. Por tudo, podemos dizer que esta foi, de facto, uma ótima experiência, deveras gratificante, e que abre portas para possíveis futuras carreiras ligadas à área jurídica e que dá a todos os que participam no projeto uma perceção mais prática e real do mundo do Direito e dos tribunais».

Joana Maria Dente (Professora de Direito) / Francisca Morão (aluna do 11º ano de escolaridade)

MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

1ª FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DE MAPUTO

Durante a 1.ª Feira Internacional do Livro de Maputo, de 7 a 10 de maio, tivemos o prazer de ver dirigir-se à banca da EPM-CELP uma jovem dos seus 20 e poucos anos que nos disse: "Este, eu tenho, foi-me oferecido na Escola Portuguesa, quando lá estudava". Ainda nesse mesmo dia, outro menino correu para ver os nossos livros, dizendo "Na minha escola temos estes, gostava de comprar este novo...". Uma menina de olhos brilhantes rematou logo: "Fizemos uma peça de teatro com esta história...". Fiquei feliz. As vendas podiam ser melhores, os livros não são muito acessíveis ao bolso da maioria, mas o vínculo com eles está a criar-se.

Apostamos na cultura e na leitura a favor das várias literacias e da abertura ao mundo. Apostamos na abertura que as palavras dão para a liberdade e para o futuro. Por isso editámos 10 volumes da *Coleção de Contos Tradicionais Moçambicanos*, contos orais recriados por escritores e artistas plásticos nacionais, num modelo gráfico bem concebido por Luís Cardoso, também pintor. Esta coleção tem fomentado a leitura junto dos alunos das escolas moçambicanas em atividades realizadas com os professores e grupos culturais.

Com livros infantis fechámos a nossa *Coleção Acácias*, livros de pequeno formato enquadrados por uma caixa que reunia quatro, e onde, em oito caixas, divulgámos alguns autores de língua portuguesa: brasileiros, portugueses, cabo-verdianos e moçambicanos, publicando inéditos de escritores consagrados de Moçambique, como João Paulo Borges Coelho ou Mbate Pedro, entre outros.

Também merece destaque a *Coleção Histórias que Tecem a História*, com livros de entrevistas em que personalidades de relevo, de diversos quadrantes e áreas de trabalho, testemunham a "passagem do tempo" e perfazem o arco da memória, desde os tempos da dominação colonial até ao presente, entrançando, assim, o seu percurso pessoal nos itinerários de um país novo. Dois volumes já foram

lançados, um com o fotógrafo Kok Nam, que reunia ainda 40 fotografias, e outro com o arquiteto José Forjaz, também acompanhado de uma antologia dos seus trabalhos. Seguem-se uma entrevista com o político e autarca Eneas Comiche, já em produção, e com o linguista e escritor Calane da Silva, em fase de elaboração.

Destacamos, ainda, a *Coleção Pensar a Educação*, que pretende dar a conhecer estudos de docentes desta escola ligados às práticas de ensino.

Em edição avulsa refira-se também: *Percursos e Olhares*, um livro sobre as artes plásticas em Moçambique, coordenado pela historiadora de arte, Alda Costa; *Tempos da minha Escola*, uma antologia que compila trabalhos de alunos e testemunhos de membros da comunidade educativa sobre as suas vivências na escola; *Palavras de Abril*, uma antologia de poesia de intervenção e resistência, de escritores portugueses e das ex-colónias, numa mostra plural de todos os lados da contenda; ou *A Invenção das Ilhas*, antologia poética de Virgílio de Lemos... e uma vasta gama de livros infantis e juvenis que pouco a pouco enchem as prateleiras de livrarias, feiras e também os sonhos das nossas crianças.



SOLIDARIEDADE

A Escola Portuguesa da Beira (EPB) tem tentado, ao longo do seu percurso, manter um contato próximo com as escolas e organizações que trabalham com crianças carenciadas, não só para que os nossos alunos possam conhecer a realidade da região onde residem, mas também para aprendermos todos juntos o verdadeiro sentido da palavra cidadania.

No âmbito dos trabalhos desenvolvidos em Apoio ao Estudo sobre Cidadania, os alunos fizeram uma campanha de recolha de brinquedos, vestuário e bens alimentares para crianças menos afortunadas.



21 DE MARÇO - DIA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

(Projeto: Educação para o Desenvolvimento)

Em parceria com a ESSOR, a EPB desenvolveu um jogo de simulação da distribuição da riqueza no mundo de hoje, tendo como cenário Moçambique, com o intuito de levar os nossos alunos a refletirem sobre as desigualdades, questionarem a distribuição das riquezas no mundo e debaterem o que cada um sente sobre essa disparidade.

EPB APOIA O CENTRO EDUCACIONAL DE SOFALA - MAROCANHE

A pedido da direção do Centro Educacional de Marocanhe, a direção da EPB deslocou-se às instalações daquela instituição para avaliar em que áreas poderá prestar o seu apoio e desenvolver projetos comuns. Na altura fez-se a entrega de livros e revistas.



DIA INTERNACIONAL DA FRANCOFONIA

Todos os anos, no dia 20 de março, Dia Internacional da Francofonia, a língua francesa e os valores de solidariedade e de diálogo entre culturas são celebrados em todo o mundo.

À semelhança de práticas anteriores, este ano, os alunos da escola foram convidados a participar na comemoração, organizada pela Direção Provincial de Educação da Cidade de Nampula em coordenação com a Academia Militar e a Universidade Pedagógica - Delegação de Nampula, e tiveram a oportunidade de integrar várias atividades, como: marcha com dísticos alusivos à data, palestras e visionamento do filme intitulado "Kiruku".

ATIVIDADES DINAMIZADAS PELA ESCOLA

Os alunos têm participado em diversas atividades extraescolares, com destaque para:

- Competições desportivas entre escolas privadas;
- Programa *online* "Pensas", concurso que envolve escolas privadas e públicas.

Em maio realizou-se uma visita de estudo ao Museu Nacional de Etnologia, sediado na Cidade de Nampula, onde os estudantes puderam apreciar a exposição de vários objetos de interesse científico, histórico, etnológico/arqueológico, alusiva ao dia 18 de Maio - Dia Internacional dos Museus, este ano sob o lema «*Museus: Para uma Sociedade Sustentável*».

A escola tem colaborado em projetos de solidariedade, através de campanhas locais de angariação de fundos, de alimentos não perecíveis e de vestuário diverso destinados ao Centro de Orfanato "Madre Teresa de Calcutá".



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ

A Escola Portuguesa de São Tomé é uma instituição de currículo português que se encontra aberta à cultura local. Para além do currículo trabalhado, a escola tem vindo a esforçar-se por incluir na aprendizagem temas de interesse da comunidade na qual está inserida.

Considera-se importante que os alunos tenham contacto com outros parceiros locais e, neste sentido, têm sido desenvolvidos, anualmente, intercâmbios

nossa escola colabora com várias escolas locais num concurso interescolar anual, onde as crianças participam em desafios/jogos culturais e desportivos.

Com a intenção de contribuir para o desenvolvimento global dos alunos, reforçando atitudes/valores fundamentais, a escola tem vindo a promover campanhas de solidariedade na época natalícia, solicitando aos alunos que angariem brinquedos e bens alimentares,



com duas escolas locais (Escola Bambino e Escola Básica Mãe Clara). Nesses momentos, os alunos participam em atividades desportivas e lúdicas, que proporcionam o envolvimento com a comunidade de forma enriquecedora e aumentam as possibilidades de uma educação integral, permitindo que aprendam em diferentes contextos e estabeleçam contacto com outras culturas e saberes.

Ainda com o objetivo de promover a socialização e de estreitar relações, a

entre outros, que são, posteriormente, entregues à Escola Básica Mãe Clara, fomentando, assim, a cooperação e a partilha.

Com estas atividades tentamos ir ao encontro dos princípios fundamentais para a educação, de acordo com o *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*, que assentam em quatro pilares: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

VOLUNTARIADO

A nossa escola tem vindo a contar com o apoio de vários parceiros internacionais, nacionais e locais, pelo que, o Dia Internacional do Voluntário foi marcado pela presença de um elemento da ONGD HELPO nas nossas instalações, que conversou com os alunos e lhes explicou o que é ser voluntário e que tipo de trabalhos realiza, exemplificando com o seu caso pessoal.

Para as crianças ficou a mensagem de que o voluntariado é um modo de ajudar sem esperar receber algo em troca, monetariamente ou de outras formas, e que qualquer um dos nossos alunos pode ser um "bocadinho" voluntário, quando se propõe ajudar alguém.



RECICLAGEM

Em fevereiro, também recebemos na escola a ONGD – TESE, que nos propôs integrarmos uma campanha de recolha de pilhas e baterias, sensibilizando-nos, assim, para os cuidados a ter com o meio ambiente.



PRIMAVERA

Celebrámos o início da primavera com uma atividade sobre como plantar e cuidar das plantas e a sua importância para a nossa sobrevivência, apoiada pelos responsáveis da Câmara Municipal de Água Grande.

Os alunos plantaram várias árvores de fruto e arbustos no recinto exterior da escola, de que esperamos, um dia, poder usufruir.



A INDIFERENÇA DA DIFERENÇA

Na Escola Bambino, o mês de maio foi dedicado à Educação para Cidadania e à Educação Especial. Aproveitando a presença na escola da Dr.^a Violeta Alda de Oliveira, professora de Educação Especial e autora do livro "A indiferença da diferença", promoveram-se debates e palestras para a comunidade escolar acerca destas áreas. Para os alunos, uma vez que a Escola Bambino alberga diversas nacionalidades, raças e culturas, foram dinamizadas atividades e debates que envolveram temas como o respeito pela diferença, a tolerância e a inclusão.

Para os pais e encarregados de educação, foram abordados os temas da hiperatividade, autismo e Síndrome de Asperger.

Para além destas atividades desenvolvidas na escola, toda a comunidade escolar foi convidada a estar presente no lançamento do livro acima citado no espaço cultural CACAU. O evento decorreu a 30 de abril, dia em que se comemora o aniversário da escritora e professora Alda da Graça do Espírito Santo.



AS ASPIRAÇÕES DA NOSSA ESCOLA

O Projeto Educativo de Escola do Instituto Diocesano de Formação João Paulo II está direcionado para uma escola de mérito, o que nos leva a educar para o sucesso.

Porém, a conquista do sucesso, faz-se passo a passo, numa caminhada de realizações várias, de construção não só de saberes teóricos mas também práticos.

Ao longo do ano letivo, a Escola proporciona atividades extracurriculares com o intuito de facilitar o desenvolvimento e aferição de conhecimentos. Os alunos são os próprios a demonstrar vontade na participação em concursos, tais como «Olimpíadas da Matemática», «Concurso de Poster “Ano Internacional da Luz – 2015”», «Escrita Criativa», entre outros.

Sensíveis, não só ao desenvolvimento racional mas também ao espírito de cidadania, os alunos, apoiados pelos professores, promovem campanhas de solidariedade quer a famílias carenciadas, quer a instituições de apoio a crianças, jovens e idosos.

Por outro lado, vive-se na Escola a complementaridade de temas programáticos de sala de aula com a presença de convidados sobre a comemoração de dias significativos no calendário (Dia Mundial da Floresta; Dia Internacional da Língua Materna; Dia da Nacionalização das Roças; Dia Internacional da Mulher; ...) e a visita de escritores lusófonos que, num misto de realidade, ficção e referência a outros autores e géneros literários, nos transportam a uma reflexão de “eu também sou capaz!”.

Se este conjunto de atividades, muitos dos quais integrados no nosso Plano Anual de Atividades, permitem aos alunos terem um papel ativo na construção do seu saber, certo é que tais realizações só se conseguem com o forte apoio de parceiros locais - CST, BISTP, Centro Cultural Português, Intermar, Mota Engil, CACAU, entre outras. Estes merecem da nossa parte uma atenção especial pelo contributo que nos têm dado na melhoria da qualidade da aprendizagem de um

modo geral. Têm-nos apoiado no melhoramento do espaço escolar e aquisição de equipamentos, na organização de atividades curriculares e extracurriculares e na atribuição de prémios mérito aos melhores alunos.

Na nossa festa de início de cada ano escolar, a sua presença é fundamental para verem e ouvirem dos alunos e professores que a sua presença na escola é gratificante, porque com eles construímos o nosso passado, temos contado com eles no presente e desejamos que a sua presença nunca nos falte no futuro.

Nesta simbiose cultural «que a vontade de aprender, de ser mais e ser melhor, encontre nesta escola espaço e tempo para a sua realização».

Professora Rosa Alves



TIMOR-LESTE

ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI, DÍLI

A MATEMÁTICA EM AÇÃO NA EPRC

Nos dias 18 e 19 de março decorreram na EPRC dois grandes concursos no âmbito da Matemática - o *SuperTmatik Cálculo Mental* e o *Canguru Matemático Sem Fronteiras* - envolvendo mais de 200 alunos do 1º ao 9º ano (*SuperTmatik*) e do 2º ano ao 11º ano de escolaridade (*Canguru Matemático*).

Promovido pelo Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, o projeto *Canguru Matemático Sem Fronteiras* tem como objetivos primordiais estimular o gosto e o estudo pela matemática e proporcionar aos alunos a descoberta do lado lúdico da disciplina.

O concurso, cujo nome nos remete para a nacionalidade do seu mentor, o australiano Peter O'Holloran, consistiu na realização de uma única prova onde a concentração foi a nota dominante.

O *SuperTmatik - Cálculo Mental* é uma competição mundial que consiste num jogo didático que procura incentivar os alunos a desenvolverem as suas próprias estratégias de cálculo, através de uma mecânica de jogo muito apelativa e inovadora. Nesta competição, em que participaram 277.550 alunos oriundos de 65 países, foram realizadas eliminatórias entre alunos da mesma turma para apuramento dos campeões e vice-campeões, após o que foram feitos vários sorteios com o objetivo de definir as partidas a realizar entre os apurados. A colaboração dos alunos dos 11º e 12º anos de escolaridade foi essencial, pois, com muita dedicação e enorme sentido de responsabilidade, assumiram o papel de árbitros nesta atividade.

Para grande orgulho de toda a escola, três dos nossos alunos conseguiram ficar no top 20: João Moreira em 16º lugar (num universo de 33.150 alunos), João Renato Sousa em 17º (num total de 26.780 alunos) e Ricardo Agostinho Carvalho no 20º lugar (em 20.930 alunos).

Estes dois projetos cumpriram o objetivo nobre de reforçar a componente lúdica na aprendizagem da Matemática, ao mesmo tempo que permitiram promover o convívio entre alunos, professores e restante comunidade escolar.



PARLAMENTO JOVEM

Enquadrada no *Programa Parlamento dos Jovens*, a Escola Portuguesa Ruy Cinatti deslocou-se no dia 3 de março ao Parlamento Nacional de Timor-Leste. Esta visita constituiu mais uma etapa no percurso que os alunos que frequentam o ensino secundário fizeram desde outubro de 2014, quando a escola se inscreveu no sítio da Assembleia da República de Portugal.

Os alunos começaram por organizar-se em listas de dez potenciais candidatos a deputados, fizeram a sua campanha dedicada ao tema "Ensino Público e Privado: que desafios", realizaram debates nas turmas e um debate conjunto, que contou com a presença de uma deputada do Parlamento Nacional de Timor-Leste.

Depois, ainda em janeiro, houve uma votação para a eleição de uma Assembleia Escolar, tendo sido eleitos 31

deputados. Após intenso debate foi aprovado o texto final do Projeto de Recomendação, que seguiu para Lisboa, para avaliação.

Neste *Programa* participaram as escolas de Portugal Continental e Insular e também as escolas portuguesas no estrangeiro, bem como as que, não sendo portuguesas, ensinam a Língua Portuguesa, sendo que, fora de Portugal, apenas uma localizada na Europa e uma outra fora da Europa foram selecionadas.

Este ano, a Escola Portuguesa Ruy Cinatti teve a honra de ser eleita representante do Círculo fora da Europa, tendo dois alunos timorenses participado numa sessão parlamentar na Assembleia da República, em Lisboa.

Todos os alunos que colaboraram no Projeto visitaram o Parlamento de



Timor-Leste, tendo tido oportunidade de ver como funciona um órgão de soberania.

BREVES

O GOVERNO TIMORENSE APROVOU A RATIFICAÇÃO DO ACORDO QUADRO DE COOPERAÇÃO ENTRE TIMOR-LESTE E PORTUGAL

O Governo timorense aprovou em 26 de maio a ratificação do Acordo Quadro de Cooperação entre Timor-Leste e Portugal, assinado em 2002, firmando assim o interesse recíproco de desenvolvimento da cooperação em vários domínios, designadamente do ensino, da cultura e da língua.

COMISSÃO MISTA MACAU – PORTUGAL: 1ª REUNIÃO DA SUBCOMISSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E EDUCAÇÃO MARCADA PELO REFORÇO DA COOPERAÇÃO

Nos dias 1 e 2 de junho, realizou-se em Lisboa a primeira reunião da Subcomissão da Língua Portuguesa e Educação, constituída no âmbito da Comissão Mista entre Portugal e a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), tendo as respetivas delegações abordado temas como a cooperação entre instituições de ensino superior de Portugal e da RAEM, o reconhecimento de habilitações e graus, o ensino, a formação de professores e a investigação na área da língua portuguesa.

No comunicado final, as duas delegações salientaram o seu compromisso em ultrapassar dificuldades e constrangimentos e elevar o patamar de cooperação.

CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA PORTUGUESA EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Portugal e São Tomé e Príncipe assinaram no passado dia 13 de abril, na cidade de S. Tomé, dois protocolos de cooperação na área da educação, sendo um no domínio do ensino superior, que vai permitir a instituições de ensino superior dos dois países cooperarem de forma institucionalizada, e outro com o objetivo de criar uma escola portuguesa na capital santomense.

A constituição de um estabelecimento escolar desta natureza naquele país lusófono resulta de uma manifesta vontade das autoridades locais, acolhida com interesse por Portugal, prevendo-se o início do seu funcionamento a partir do próximo ano escolar.

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE EXPANDE-SE CRIANDO O SEU PRIMEIRO POLO

A Escola Portuguesa de Moçambique vai expandir-se com a abertura de um polo na cidade da Matola, já no próximo ano escolar, ao abrigo de um memorando assinado no passado dia 14 de maio pelos governos de Portugal e de Moçambique.

Esta expansão permitirá não só solucionar o problema da sobrelotação e responder à crescente procura como concretizar um melhor acesso ao ensino dos jovens portugueses e moçambicanos em idade escolar. Torna-se, assim, na primeira escola portuguesa no estrangeiro a alargar a sua oferta a outra comunidade, cumprindo o seu papel de promotora e difusora da língua e cultura portuguesas.

Embora estejam previstas ofertas educativas até ao 9.º ano de escolaridade, no primeiro ano de atividade o polo assumirá a educação pré-escolar, estando a ser equacionada a possibilidade de funcionamento de uma turma do 1.º ano.

FICHA TÉCNICA

Proprietário // DGAE

Morada //

Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Diretora // Maria Luísa Oliveira

Subdiretora // Suzana Maximiano

Sede de Redação //

DGAE - Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Editor // Paula Teixeira

Colaboradores // Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Periodicidade: trimestral

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, n.º 1, alínea b).

AGRADECIMENTOS

// Aos diretores das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

// Aos Professores e Alunos das Escolas Portuguesas.

// A Ernesto da Fonseca, pelo design gráfico e paginação.